



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, IMOBILIÁRIAS E ADMINISTRAÇÃO
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VANESSA MOTA GONÇALVES

**O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM 2025.**

SÃO LUÍS-MA
2026



VANESSA MOTA GONÇALVES

**O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM 2025.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Maranhão Campus Bacanga,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Lucio Gemaque Souza.

SÃO LUÍS-MA
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Gonçalves, Vanessa Mota.

O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO SOBRE O MERCADO DE
TRABALHO EM 2025 / Vanessa Mota Gonçalves. - 2026.
44 f.

Orientador(a): Lucio Gemaque Souza.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma, 2026.

1. Formação Profissional. 2. Mercado de Trabalho. 3.
Percepção Acadêmica. I. Souza, Lucio Gemaque. II. Título.

VANESSA MOTA GONÇALVES

**O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO SOBRE O MERCADO DE TRABALHO EM 2025.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Bacharelado em
Ciências Contábeis da Universidade
Federal do Maranhão Campus Bacanga,
como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em _____ de _____ de 2026.

Banca Examinadora

Prof. Lucio Gemaque Souza.
Orientador
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Luciana de Carvalho Reis Mendes.
1º Professora Membro

Rui Alves de Andrade.
2º Professor Membro

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, meu sincero agradecimento por todo o apoio, incentivo e orientação ao longo da minha trajetória. Foram eles que, desde cedo, me ensinaram o valor da educação, do esforço e da responsabilidade, princípios que sustentaram cada passo até aqui.

Ao meu irmão, agradeço pelo apoio, incentivo e presença constante ao longo dessa caminhada.

À minha avó Damiana e à minha tia Jeane, agradeço por terem sido bases fundamentais da minha criação. Seus ensinamentos, cuidados e exemplos contribuíram de forma decisiva para a minha formação como pessoa e para a construção do meu caráter. Em especial, à minha tia Jeane, que também foi uma referência importante na minha formação acadêmica, sempre incentivando o estudo e a busca pelo conhecimento.

Aos meus tios, Julio e Ivaneide, pelo papel fundamental em minha formação desde o ensino médio. Agradeço por terem sido meus orientadores e incentivadores, pelos conselhos providenciais, pelas cobranças necessárias e pelas histórias motivadoras que compartilharam comigo. O apoio de vocês foi o alicerce essencial para que eu pudesse chegar onde cheguei hoje.

Ao meu noivo, meu agradecimento mais especial. Nos conhecemos na universidade, espaço que foi determinante não apenas para a minha formação profissional, mas também para a minha história pessoal. Sou grata pelo apoio constante, pela parceria e por caminhar ao meu lado durante essa trajetória, tornando esse processo mais leve e significativo.

Ao meu professor orientador, Lúcio Gemaque, agradeço por ter aceitado embarcar comigo neste desafio, pela orientação, disponibilidade e pelos conhecimentos compartilhados ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Aos demais professores da universidade, meu agradecimento pelos ensinamentos, incentivos e contribuições que foram essenciais para a minha formação acadêmica e profissional.

Por fim, agradeço às pessoas com quem trabalho e que contribuíram, e continuam contribuindo, para a minha formação profissional. Esses aprendizados ultrapassam os limites da universidade e se estendem para a prática diária, sendo fundamentais para o meu crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

Este estudo analisa a percepção de acadêmicos e egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sobre as perspectivas e desafios do mercado de trabalho para 2025. A pesquisa justifica-se pelas transformações tecnológicas e normativas que redefinem o perfil profissional exigido. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualiquantitativa de caráter descritivo, viabilizada pela aplicação de um questionário estruturado que obteve a participação de 56 respondentes, não probabilístico, incluindo discentes ativos e profissionais já formados. O estudo busca identificar motivações para a escolha da carreira, avaliar a eficácia da formação acadêmica e verificar as competências mais valorizadas, como o domínio de software e a contabilidade digital. Os dados quantitativos são complementados por uma análise qualitativa das percepções sobre lacunas entre o ensino e a prática profissional. Os resultados contribuem para a reflexão sobre o alinhamento do curso às exigências do mercado na região metropolitana de São Luís – MA.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho; Percepção Acadêmica; Formação Profissional;

ABSTRACT

This study analyzes the perception of academics and graduates of the Accounting Sciences course at the Federal University of Maranhão (UFMA) regarding the perspectives and challenges of the job market for 2025. The research is justified by the technological and regulatory transformations that redefine the required professional profile. Methodologically, a descriptive, mixed-methods approach was adopted, made possible by the application of a structured questionnaire that obtained the participation of 56 respondents, including active students and already graduated professionals. The study seeks to identify motivations for choosing the career, evaluate the effectiveness of academic training, and verify the most valued skills, such as software proficiency and digital accounting. The quantitative data are complemented by a qualitative analysis of perceptions about gaps between teaching and professional practice. The results contribute to reflection on the alignment of the course with the demands of the market in the metropolitan region of São Luís - MA.

Keywords: Job Market; Academic Perception; Professional Training;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de preparo profissional percebido pelos acadêmicos.

Gráfico 2: Competências que os respondentes acreditam serem mais exigidas pelo mercado de trabalho contábil em 2025.

Gráfico 3: Faixa salarial.

Gráfico 4: Pretensão salarial.

Gráfico 5: Oportunidades de emprego na área contábil.

Gráfico 6: Consideram que as disciplinas práticas devem ser ampliadas.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI	Business Intelligence (Inteligência de Negócios)
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
ECD	Escrituração Contábil Digital
ECF	Escrituração Contábil Fiscal
ERP	Enterprise Resource Planning (Sistema de Gestão Integrado)
IFRS	International Financial Reporting Standards (Normas Internacionais de Contabilidade)
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018)
NBC PG	Norma Brasileira de Contabilidade – Profissional Geral
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFMA	Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 <i>Perspectiva Histórica e Evolução do Pensamento Contábil</i>	12
1.2 <i>A Disruptura Tecnológica e a Era do SPED</i>	13
1.3 <i>O Perfil Profissional Contemporâneo e o Horizonte de 2025</i>	13
1.4 <i>Contextualização da Pesquisa e o Cenário na UFMA</i>	14
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 <i>Evolução histórica e relevância da contabilidade</i>	15
2.2 <i>A formação acadêmica e as diretrizes curriculares</i>	16
2.3 <i>Competências técnicas, comportamentais e multidisciplinares</i>	18
2.4 <i>Ética, responsabilidade social e a conformidade com a LGPD</i>	20
2.5 <i>Tecnologia, inovação e o perfil do contador 4.0</i>	21
2.6 <i>O ensino contábil no século XXI: desafios e perspectivas</i>	22
3. METODOLOGIA.....	24
3.1 <i>Enquadramento Estratégico e Abordagem de Métodos Mistos</i>	24
3.2 <i>População e Amostragem Não Probabilística</i>	24
3.3 <i>Instrumento de Coleta e Categorias de Análise</i>	25
3.4 <i>Procedimentos Éticos e Anonimato</i>	27
3.5 <i>Tratamento de Dados e Triangulação</i>	27
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 <i>O Hiato entre a Formação Acadêmica e a Prática Profissional</i>	28
4.2 <i>Competências para 2025: O Desafio da Contabilidade 4.0</i>	29
4.3 <i>O Otimismo Discente vs. O "Gargalo" do Mercado: Uma Idealização em Xeque</i>	29
4.4 <i>O Paradoxo da Prática: Ementas Oficiais vs. Vivência Acadêmica</i>	34
5 CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	39
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	41

1 INTRODUÇÃO

Nesta seção, apresenta-se a contextualização do tema, percorrendo a trajetória histórica da ciência contábil até as exigências do mercado contemporâneo, culminando na apresentação dos problemas e objetivos desta pesquisa voltada ao cenário de 2025.

1.1 Perspectiva Histórica e Evolução do Pensamento Contábil

A história da civilização humana caminha em paralelo com a necessidade de controle e mensuração de recursos. Conforme elucida Iudícibus (2010), a contabilidade não deve ser compreendida como um mero conjunto de regras técnicas ou procedimentos escriturais, mas como uma ciência social aplicada que surge para explicar os fenômenos patrimoniais e apoiar o processo de tomada de decisão. Desde os registros rudimentares na Mesopotâmia, conhecidos como a 'Arqueologia da Contabilidade', percebe-se que a essência desta ciência reside na sua capacidade de prover informações úteis para a sobrevivência e o crescimento das sociedades.

A solidificação das partidas dobradas, sistematizada por Luca Pacioli em 1494, marcou o nascimento da contabilidade como uma linguagem universal para os negócios. Segundo Sá (2004), Pacioli foi um mestre do Renascimento que compreendeu a contabilidade não apenas como um registro, mas como uma ferramenta de ordem e clareza, essencial para a ética nas relações comerciais. Ao longo dos séculos, diversas escolas de pensamento, como a Escola Contista, a Personalista e a Escola Patrimonialista (liderada por Vincenzo Masi), elevaram o status da contabilidade de uma técnica para uma ciência social aplicada, focada no estudo do fenômeno patrimonial em todas as suas mutações. No Brasil, essa evolução foi consolidada por doutrinadores como Antônio Lopes de Sá, que sempre defendeu a contabilidade como uma ciência humanista e analítica.

1.2 A Disruptura Tecnológica e a Era do SPED

A transição para o século XXI trouxe uma ruptura sem precedentes com o passado analógico. De acordo com Souza (2021), a "Nova Era" da contabilidade é definida pela substituição do suporte físico pelo digital. O marco divisório no cenário brasileiro foi a implementação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), instituído pelo Decreto nº 6.022/2007. Segundo Souza (2021), o SPED, especialmente através da ECD e da ECF, não se limita a uma mudança de papel para o arquivo digital; ele exige uma análise estrutural dos dados, reduzindo drasticamente a margem de erro e a omissão de informações perante o Fisco.

Entretanto, essa modernização fiscal trouxe desafios práticos significativos. Souza e Parminondi (2021), destacam que a implantação do SPED foi um dos mecanismos que alterou o cotidiano dos escritórios, gerando, em um primeiro momento, um aumento de retrabalho devido às constantes mudanças de layouts e à complexidade das obrigações acessórias. Essa evolução tecnológica aposentou a figura do antigo "guarda-livros" e exigiu que o profissional moderno abandonasse as tarefas manuais para dominar ferramentas de TI. Diante desse cenário, a tecnologia deixou de ser um acessório e tornou-se o núcleo da operação, preparando o terreno para o que hoje vislumbramos como o mercado de 2025.

1.3 O Perfil Profissional Contemporâneo e o Horizonte de 2025

Projetar o mercado contábil para o ano de 2025 exige uma compreensão da "Contabilidade 4.0", termo que, derivado do conceito de Indústria 4.0, descreve a integração de tecnologias disruptivas, como inteligência artificial, computação em nuvem e big data, ao ambiente contábil. Essa evolução marca a transição de processos manuais para fluxos de dados automatizados e autônomos. Nesse cenário, o perfil valorizado não é mais o do executor de tarefas burocráticas, mas o do contador consultor. Com a automação e a inteligência artificial assumindo as rotinas repetitivas, o diferencial competitivo reside nas soft skills (Souza et al., 2023), como orientação ao cliente, solução de problemas e comunicação.

Para o acadêmico que está prestes a se formar, o desafio é alinhar o conhecimento teórico obtido na universidade com as demandas de mercado. Existe um hiato, muitas vezes identificado na literatura, entre a grade curricular e a velocidade das inovações práticas. Por isso, analisar a percepção de quem está na

base dessa formação é vital. A sobrevivência profissional em 2025 dependerá da capacidade do contador em transformar dados brutos oriundos de sistemas complexos em informação estratégica para a tomada de decisão, resgatando a essência da ciência contábil em um ambiente totalmente automatizado (OLIVEIRA, 2018).

1.4 Contextualização da Pesquisa e o Cenário na UFMA

Diante deste panorama de transformação histórica e tecnológica, este estudo foca na realidade do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Como instituição de referência na região metropolitana de São Luís, a UFMA possui o papel fundamental de preparar profissionais para um mercado regional que exige alta competência técnica frente às novas obrigações fiscais e digitais. O foco central é analisar a perspectiva dos alunos atrelado à matriz curricular, buscando identificar se as ações acadêmicas resultam em uma formação e quais os efeitos reais dessa preparação no mercado.

Esta pesquisa adota uma abordagem quali quantitativa para investigar as percepções de 56 respondentes, entre acadêmicos ativos e egressos. A inclusão de egressos é fundamental, pois permite confrontar a base teórica acadêmica com as dificuldades reais relatadas por Moreira e Alves (2020). O estudo busca, assim, identificar se a formação oferecida pela UFMA está alinhada às expectativas do mercado de trabalho em 2025 com base nas experiências e expectativas dos acadêmicos, apontando lacunas técnicas e competências valorizadas, como o domínio de software e a contabilidade consultiva, essenciais para o fortalecimento da profissão no estado do Maranhão.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Evolução histórica e relevância da contabilidade

A contabilidade, em sua essência, é uma ciência que evolui em simbiose com as necessidades da civilização. Desde os registros em placas de argila na Suméria até a complexidade dos algoritmos atuais, seu objetivo permanece central: o controle do patrimônio e a redução da incerteza. Como destaca Ludícibus (2010), a contabilidade não nasceu de uma teoria abstrata, mas da necessidade prática de mensurar a riqueza e as trocas comerciais. Sob essa ótica, percebe-se que a técnica contábil não é um fim em si mesma, mas um reflexo da organização econômica de cada era, adaptando suas ferramentas à escala dos negócios humanos.

A grande transição da contabilidade como técnica para a contabilidade como ciência ocorre com a disseminação do método das Partidas Dobradas, obra imortalizada por Luca Pacioli no século XV. Segundo Antônio Lopes de Sá (2004), Pacioli não apenas sistematizou um método de registro, mas estabeleceu as bases do pensamento lógico-contábil que permitiu a interpretação da riqueza sob a ótica do equilíbrio patrimonial. Essa sistematização foi o divisor de águas que permitiu à contabilidade transcender o simples memorial de débitos e créditos, elevando-a ao status de linguagem universal da gestão empresarial.

No cenário brasileiro, essa trajetória é marcada por fases distintas de amadurecimento institucional e normativo. De acordo com registros do Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2016), a profissão no país percorreu um caminho que vai desde a guarda burocrática de livros até a atual fase de conformidade digital e estratégica.

Nota-se, portanto, que o foco da profissão se deslocou do passado (o registro do que ocorreu) para o futuro (o suporte à decisão), exigindo que o profissional contábil atue menos como um historiador de fatos e mais como um analista de tendências.

Para Niyama e Silva (2020), entender essa trajetória é vital para o acadêmico, pois o mercado de 2025 é o herdeiro direto do processo de convergência das normas brasileiras aos padrões internacionais (IFRS), iniciado com a Lei nº 11.638/07. Esta convergência exigiu que o contador deixasse de ser um seguidor de regras fiscais para se tornar um profissional que exerce o julgamento profissional, priorizando a essência econômica sobre a forma jurídica. Assim, a história da contabilidade

consolida-se como a base da contabilidade estratégica e consultiva que define o perfil profissional contemporâneo.

2.2 A formação acadêmica e as diretrizes curriculares

A base legal que sustenta o ensino contábil no país é a Resolução CNE/CES nº 10/2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Graduação em Ciências Contábeis. Este documento é categórico ao afirmar, em seu Art. 3º, que o curso deve "ensejar condições para que o futuro profissional compreenda as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional" (BRASIL, 2004). Entretanto, é importante destacar que, embora o Conselho Nacional de Educação tenha atualizado as DCNs por meio da Resolução CNE/CES nº 1/2024, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) atualmente ativo na instituição ainda se encontra elaborado com base na legislação de 2004. Tal prerrogativa estabelece que a formação acadêmica não deve ser enclausurada em uma visão puramente mecanicista, ao contrário, ela deve, obrigatoriamente, ser humanista, ética e dotada de um forte senso crítico. Essa estrutura normativa visa preparar o egresso para atuar não apenas como um técnico, mas como um intelectual capaz de navegar pela complexidade de diferentes modelos organizacionais.

Conforme as diretrizes, o perfil do egresso deve contemplar a capacidade de domínio das responsabilidades funcionais, envolvendo apurações, auditorias, perícias e análises, sempre sob o prisma do pleno domínio das normas internacionais. Entretanto, a aplicação prática dessa bússola normativa enfrenta um desafio estrutural crônico: a dissonância entre o que a norma projeta e o perfil motivacional de quem ingressa na carreira. Segundo o estudo de Eidelwein (2017), que investigou os fatores que afetam a decisão de cursar Ciências Contábeis, observa-se que muitos acadêmicos são motivados por uma visão pragmática de empregabilidade e estabilidade financeira.

Essa motivação utilitarista gera um conflito pedagógico imediato. Muitas vezes, o ingressante desconhece a densidade intelectual exigida pelas DCNs, visualizando a profissão como um conjunto de rotinas repetitivas de preenchimento de guias e cálculos tributários. Esse hiato entre a expectativa do aluno, focada no operacional, e a exigência das diretrizes, focada no analítico e no estratégico, cria uma

barreira no processo de ensino-aprendizagem. Como reforçam Niyama e Silva (2020), a contabilidade moderna exige o exercício do julgamento profissional (professional judgment), o que pressupõe uma base teórica sólida que nem sempre é o foco de interesse inicial do estudante, cuja prioridade é a absorção rápida pelo mercado de trabalho.

Ademais, as diretrizes de 2004, embora avançadas para a época de sua publicação, hoje precisam ser reinterpretadas sob a lente da transformação digital. O Art. 4º das DCNs menciona a necessidade de "domínio de sistemas de informação", mas o mercado projetado para 2025 demanda que esse domínio transcenda a mera operação de interfaces, alcançando a gestão da arquitetura de dados e a inteligência de negócios. A formação deve, portanto, incentivar o que Lira, Gomes e Musial (2021) definem como o compromisso com a aprendizagem ao longo da vida (lifelong learning). Sem essa mentalidade de atualização constante, o egresso corre o risco de tornar-se obsoleto precocemente, uma vez que as competências puramente técnicas (hard skills) têm sido gradualmente absorvidas por algoritmos de automação, deslocando o valor humano para as competências transversais (soft skills) mencionadas implicitamente no corpo das diretrizes.

Nesse contexto, a formação acadêmica enfrenta a necessidade premente de reformular não apenas o conteúdo programático, mas a própria metodologia de entrega do conhecimento. A transição para o horizonte de 2025 exige que as instituições de ensino superior, como a UFMA, promovam uma integração simbiótica entre a técnica normativa e a prática tecnológica, combatendo a visão puramente burocrática que ainda assombra o imaginário estudantil. A interdisciplinaridade prevista na Resolução nº 10/2004 deve ser resgatada e atualizada, permitindo que o aluno compreenda que o contador do futuro não é um acumulador de dados, mas sim um analista estratégico capaz de interpretar as transformações sociais e econômicas por meio da linguagem universal dos números.

2.3 Competências técnicas, comportamentais e multidisciplinares

A formação do contador para o cenário de 2025 exige uma ruptura definitiva com o modelo puramente tecnicista que dominou a profissão por décadas.

Historicamente, a excelência profissional era medida pela capacidade de memorização de normas tributárias e precisão em registros manuais. No entanto, se anteriormente as *hard skills*, compreendidas como o conhecimento técnico estrito de normas, leis e procedimentos contábeis, eram o único pilar de sustentação da carreira, a transformação digital inverteu esta prioridade. Sob este novo paradigma, a técnica deixa de ser o diferencial competitivo para tornar-se o requisito básico, transferindo o valor da profissão para a esfera do intelecto e da atitude. Segundo Souza, Beceveli Junior e Santos (2023), as competências comportamentais, ou *soft skills*, tornaram-se o novo eixo fundamental para a sobrevivência e relevância no mercado contemporâneo. O estudo conduzido pelos autores destaca que:

"As *soft skills* são mais relevantes que as *hard skills* para este processo e indicaram sete *soft skills* mais relevantes na sua percepção: (i) orientação ao cliente, (ii) comunicação, (iii) adaptabilidade/flexibilidade, (iv) capacidade de aprendizagem, (v) solução de problemas, (vi) persuasão/negociação e (vii) colaboração." (SOUZA; BECEVELI JUNIOR; SANTOS, 2023, p. 1).

Esta visão é corroborada pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Ciências Contábeis da UFMA (2012), que já antecipava em sua estrutura a necessidade de uma formação híbrida, capaz de aliar o rigor técnico à capacidade analítica superior. O PPC estabelece que o egresso deve possuir "capacidade de adaptação perante as mudanças organizacionais e tecnológicas", reforçando que a multidisciplinaridade não é apenas um diferencial, mas o caminho obrigatório para que o contador atue como um gestor estratégico e não meramente como um executor de tarefas repetitivas.

Contudo, a construção desse perfil multidisciplinar esbarra em questões culturais e motivacionais do corpo discente. Ao analisar o perfil dos acadêmicos, Schmidt *et al.* (2011) observam que a escolha pela contabilidade muitas vezes está atrelada à percepção de um mercado de trabalho estável e à busca por segurança financeira. Essa inclinação para a estabilidade, embora legítima, pode gerar uma resistência passiva ao desenvolvimento de competências que exijam exposição, liderança e pensamento disruptivo. Para Schmidt *et al.* (2011), o entendimento das características socioeconômicas e das expectativas dos alunos é crucial para que as instituições possam calibrar suas estratégias de ensino, incentivando o acadêmico a transcender a visão do "contador de livros" para o "analista de negócios".

No entanto, a transição para 2025 impõe desafios que vão além do comportamento. A multidisciplinaridade exige que o profissional contábil domine linguagens de outras áreas. Conforme ressaltam Lira, Gomes e Musial (2021), o contador moderno deixa de ser um profissional isolado em números e planilhas para se tornar um elo vital entre diferentes departamentos da organização, como o marketing, a tecnologia da informação e a alta gestão. Para cumprir esse papel, o domínio de ferramentas de sistemas e software, e a análise de grandes volumes de dados tornam-se competências técnicas indispensáveis para fundamentar a tomada de decisão.

Nesse contexto, a "curiosidade intelectual" citada por Souza, Beceveli Junior e Santos (2023) conecta-se diretamente ao conceito de aprendizagem contínua. Como a tecnologia automatiza a classificação contábil e a geração de guias, o valor agregado pelo profissional passa a residir na sua capacidade de interpretar tendências e antecipar riscos financeiros. A formação multidisciplinar permite que o contador compreenda, por exemplo, o impacto de uma nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) sobre os ativos intangíveis da empresa ou como mudanças macroeconômicas influenciam o fluxo de caixa.

Portanto, o perfil profissional para 2025 é definido por uma simbiose: a técnica (fornecida pela base acadêmica) serve como o alicerce, enquanto as habilidades comportamentais e o domínio tecnológico servem como a ferramenta de entrega de valor. A educação contábil na UFMA, ao seguir as diretrizes de adaptabilidade, busca preparar um egresso que não apenas entenda o "como fazer" (operacional), mas que domine o "porquê fazer" (estratégico). O desafio, como sugerido pela análise de perfil de Schmidt *et al.* (2011), reside em transformar o estudante focado em estabilidade em um profissional ágil, garantindo que a Ciência Contábil permaneça como a linguagem universal dos negócios em um mundo cada vez mais automatizado.

2.4 Ética, responsabilidade social e a conformidade com a LGPD

No cenário projetado para 2025, a ética contábil transcende o campo do comportamento moral individual e alcança a esfera da segurança jurídica e da governança de dados. A profissão, que sempre teve na confiança o seu alicerce, enfrenta agora o desafio de materializar esse valor em ambientes puramente digitais.

Com a plena vigência da Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018), o contador assume, de forma definitiva, o papel de custodiante de informações sensíveis, sendo responsável direto pelo tratamento de dados que envolvem desde o faturamento de grandes corporações até informações biométricas e pessoais de colaboradores.

Segundo Paiva *et al.* (2019), a digitalização acelerada dos escritórios de contabilidade criou uma vulnerabilidade intrínseca: o trânsito constante de dados financeiros e pessoais em redes integradas e sistemas em nuvem. Essa nova realidade exige que a ética profissional, rigorosamente regida pela NBC PG 01 (CFC, 2019), seja interpretada sob uma nova ótica. O Código de Ética Profissional do Contador estabelece deveres que, no contexto atual, obrigam o profissional a garantir não apenas a fidedignidade dos registros, mas a inviolabilidade e a privacidade dos dados de seus clientes. A negligência técnica em relação à segurança cibernética passa a ser, portanto, uma infração ética de alta gravidade.

A responsabilidade social do contador, nesse sentido, estende-se à implementação de protocolos de segurança e conformidade (compliance). Como destaca o estudo de Souza e Parminondi (2021), o conceito histórico de "confiança" na relação entre contador e cliente está sendo ressignificado: ela agora é medida pela robustez dos sistemas de proteção e pela transparência no tratamento da informação digital. O profissional de 2025 deve estar ciente de que qualquer incidente de vazamento pode resultar em sanções administrativas severas, além de danos irreparáveis à imagem da organização e à continuidade do negócio do cliente.

Ademais, a conformidade com a LGPD impõe uma multidisciplinaridade ética. O contador precisa dialogar com profissionais de Tecnologia da Informação e Direito para assegurar que o fluxo de informações dentro do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) ou do eSocial respeite os princípios da finalidade e da necessidade previstos na lei. Para Santos e Murata (2022), essa "Contabilidade 4.0" exige que o profissional seja o primeiro filtro de proteção contra o uso indevido de dados. A responsabilidade social manifesta-se, assim, na proteção da sociedade contra fraudes digitais e no fortalecimento da transparência pública.

Em suma, a ética contábil para o horizonte de 2025 deixa de ser um conjunto de recomendações passivas para se tornar uma competência técnica ativa. O domínio das salvaguardas tecnológicas e o compromisso com a privacidade dos dados

tornam-se requisitos essenciais para o exercício da profissão. Ao alinhar a NBC PG 01 com os ditames da Lei nº 13.709/2018, o contador não apenas evita penalidades, mas consolida sua posição como um agente de confiança indispensável na economia digital, protegendo o patrimônio informativo que é, hoje, o ativo mais valioso das empresas.

2.5 Tecnologia, inovação e o perfil do contador 4.0

A ascensão da tecnologia na contabilidade não deve ser vista como uma simples mudança de ferramentas, mas como uma alteração na própria natureza do trabalho contábil. De acordo com Paiva *et al.* (2019), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) transformaram o contador de um executor de tarefas burocráticas em um analista de rede. A "empresa de rede" exige que o profissional não apenas domine o lançamento contábil, mas que compreenda o fluxo de dados que circula entre clientes, governo e instituições financeiras.

Nesse contexto, surge a distinção fundamental entre Contabilidade Online e Contabilidade Digital. Enquanto a primeira foca apenas na redução de custos e no autoatendimento via plataformas web, a Contabilidade Digital utiliza a tecnologia para otimizar a consultoria e a fidedignidade dos dados. Conforme destacam Souza e Parminondi (2021), a inteligência aplicada nos sistemas permite que o contador foque na interpretação dos fatos patrimoniais, deixando a carga operacional para os algoritmos.

Um dos maiores marcos dessa evolução é a implementação dos sistemas ERP (Enterprise Resource Planning). Segundo Paiva *et al.* (2019), o impacto desses sistemas é profundo:

"O impacto da tecnologia na contabilidade e na profissão do contador é visivelmente crescente. As tecnologias da informação operam como um mecanismo de mudança que permite às empresas responderem a novas necessidades de informação. As tecnologias minimizam o trabalho do homem para aumentar a qualidade de vida deste último; no caso do contador, o processo contábil é automatizado, permitindo que se dedique aos processos de análise e controle." (PAIVA *et al.*, 2019, p. 6).

A Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, traz para o campo contábil conceitos como o Machine Learning e o Blockchain. No artigo de Sampaio e Lima (2025), discute-se que a formação do contador precisa acompanhar essa "Revolução 4.0" para evitar a obsolescência. Os autores argumentam que a tecnologia na educação contábil deve ser o pilar que sustenta a transição para um mercado onde a auditoria será feita em tempo real e os registros serão imutáveis graças à criptografia distribuída.

Portanto, o perfil do contador para 2025 é definido pela Adaptabilidade Tecnológica. Não se trata apenas de "saber usar o sistema", mas de ter a curiosidade intelectual, uma das soft skills citadas por Souza, Beceveli Junior e Santos (2023), para investigar novas ferramentas que possam agregar valor ao cliente. O contador 4.0 é, essencialmente, um gestor da informação digital que garante a sobrevivência das empresas em um ambiente de negócios cada vez mais volátil e tecnológico.

2.6 O ensino contábil no século XXI: desafios e perspectivas

A formação acadêmica em Ciências Contábeis enfrenta o desafio de equilibrar a densidade teórica das normas internacionais com a velocidade das inovações tecnológicas. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), esse equilíbrio é buscado através das disciplinas de Prática Contábil UFMA (2015), que visam transpor o conhecimento abstrato para o ambiente simulado do exercício profissional.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFMA (2012), a estrutura curricular foi desenhada para que o egresso não seja apenas um técnico, mas um profissional com visão estratégica. No entanto, ao analisar os planos de ensino das disciplinas Prática Contábil I e Prática Contábil II, observa-se uma evolução na abordagem do "fazer contábil".

A disciplina de Prática Contábil I (2015) foca na gênese da organização, abordando a instalação do escritório e os processos de constituição e legalização de empresas. Segundo a ementa, o objetivo é garantir a "legalidade da abertura da empresa", o que remete ao papel tradicional do contador como guardião da conformidade burocrática. Entretanto, conforme ressaltam Moreira e Alves (2020), o ensino moderno deve ir além da formalização, migrando para a "Aprendizagem Experiencial", onde o aluno compreende o impacto estratégico de cada registro.

Já a disciplina de Prática Contábil II (2018) introduz o uso de ferramentas tecnológicas e sistemas contábeis para a escrituração fiscal e pessoal. Este ponto é fundamental para a transição rumo ao mercado de 2025, pois, como afirmam Paiva *et al.* (2019), a competência no manuseio de sistemas e a compreensão das obrigações acessórias via ferramentas digitais são o que diferenciam o contador estratégico do operacional. A ementa da UFMA destaca:

"Procedimentos adotados quanto à escrituração contábil, fiscal, pessoal por meio de sistema contábil. Principais obrigações acessórias via ferramentas tecnológicas. [...] O aluno deverá ser capaz de proporcionar discussões constituídas de um rigor mais aprofundado das motivações que propiciam a transformação e acompanhamento das empresas." (UFMA, 2018, p. 1).

Essa abordagem no laboratório de informática é o que permite ao acadêmico visualizar a Contabilidade Digital na prática. Contudo, surge um hiato temporal: enquanto o PPC data de 2012 e as práticas de 2015/2018, o mercado de 2025 exige uma integração ainda maior com a LGPD e sistemas federais de cruzamento de dados em tempo real (SPED).

Portanto, a eficácia do ensino na UFMA, sob o olhar dos acadêmicos, depende da capacidade dessas disciplinas de simular não apenas o lançamento contábil, mas a consultoria baseada em dados. Como sustentam Sampaio e Lima (2025), a educação contábil não pode ser estática; ela deve ser um ecossistema de atualização constante, onde o laboratório deixa de ser um local de "digitação" para se tornar um centro de análise e gestão da informação digital.

3. METODOLOGIA

Este capítulo descreve o percurso metodológico percorrido para a fundamentação e execução desta pesquisa. A estruturação rigorosa do método é o que garante a validade dos achados, especialmente em um cenário de transição tecnológica célere como o horizonte de 2025. Para tanto, detalham-se as escolhas

teóricas, a caracterização da amostra e os procedimentos de análise que sustentam a investigação.

3.1 Enquadramento Estratégico e Abordagem de Métodos Mistos

A investigação adota a abordagem de métodos mistos, utilizando especificamente o projeto convergente. De acordo com J. W. Creswell e J. D. Creswell (2021), os métodos mistos representam uma "terceira via" de pesquisa que integra a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos. O objetivo é que a força de um banco de dados ajude a explicar as nuances do outro, permitindo uma visão holística do objeto de estudo.

Nesta estratégia convergente, a coleta de dados ocorre de forma simultânea. No contexto desta monografia, a vertente quantitativa permite mapear as frequências de perfil e escolhas dos respondentes, enquanto a vertente qualitativa, extraída de questões abertas sobre dificuldades de inserção (pergunta 16) e aspectos de melhoria na formação (pergunta 21), oferece a profundidade necessária para compreender as percepções subjetivas sobre o futuro da profissão.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é classificada como descritiva. Segundo A. C. Gil (2008), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinados grupos ou fenômenos, estabelecendo relações entre variáveis. No caso presente, descreve-se a percepção dos discentes e egressos da UFMA frente à realidade tecnológica e as demandas de mercado.

3.2 População e Amostragem Não Probabilística

O universo desta pesquisa compreende os acadêmicos ativos e os egressos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís. Diante da população estimada de 408 alunos ativos, adotou-se uma amostragem não probabilística por conveniência e acessibilidade. Como esclarece A. C. Gil (2008), este método seleciona os sujeitos pela facilidade de acesso e disponibilidade voluntária de participação. A amostra final consolidou-se em 56 respondentes.

A inclusão de egressos no estudo foi estratégica e deliberada. Ao ouvir profissionais já formados, a pesquisa ganha um parâmetro de comparação real entre a base teórica oferecida pela universidade e as dificuldades práticas enfrentadas no cotidiano profissional, marcadas pela intensa digitalização dos processos e exigências do mercado atual, conforme discutido por Souza e Parminondi (2021). Para garantir a integridade dos estratos, os respondentes foram segmentados por vínculo institucional: alunos ativos foram validados pelo uso do e-mail acadêmico, enquanto egressos foram identificados por e-mails pessoais, permitindo uma análise comparativa precisa entre a expectativa discente e a realidade profissional já consolidada.

3.3 Instrumento de Coleta e Categorias de Análise

A técnica de coleta utilizada foi o levantamento de interrogação (survey), executado por meio de um questionário estruturado, composto por 27 questões (entre fechadas e abertas), aplicado via plataforma Google Forms em dezembro de 2025. De acordo com A. C. Gil (2008), o levantamento é o procedimento mais adequado para pesquisas que buscam explorar o que as pessoas pensam, sentem ou pretendem, permitindo uma coleta padronizada de informações.

O instrumento não foi elaborado de forma isolada, mas sim adaptado de categorias de análise presentes em estudos correlatos sobre formação contábil e percepção de mercado. Essa adaptação assegura que as perguntas possuam um "lastro acadêmico" e que os resultados possam ser comparados com a literatura existente. Antes da aplicação definitiva, o pesquisador realizou uma validação de face e funcionalidade, assegurando a clareza da linguagem e a correta interface do formulário digital.

O questionário foi organizado em cinco blocos lógicos, visando facilitar a futura triangulação dos dados:

- a) Perfil Sociodemográfico e Econômico (Questões 1 a 5): Este bloco buscou caracterizar o estrato da amostra, incluindo gênero, faixa etária, período letivo, ano de ingresso e renda mensal. A coleta dessas variáveis é fundamental para entender o contexto social em que o aluno ou egresso da UFMA está inserido.

- b) Fatores de Motivação e Trajetória Acadêmica (Questões 6 a 13):
Analisaram-se as razões para a escolha do curso (vocação, mercado, influência de terceiros), a existência de graduações anteriores e o interesse em formação complementar (Pós-graduação, MBA, Mestrado). Essas questões visam identificar o nível de engajamento do discente com a profissão.
- c) Experiência Prática e Áreas de Afinidade (Questões 14, 15, 23, 24 e 25):
Investigou-se a inserção precoce no mercado através do estágio e a identificação de áreas de maior afinidade (como Auditoria, Perícia ou Fiscal). Segundo Souza e Parminondi (2021), a experiência prática é o primeiro ponto de choque entre o conhecimento teórico e a realidade tecnológica das empresas.
- d) Expectativas de Mercado e Percepção Tecnológica (Questões 17, 18, 19, 26 e 27):
Este bloco é o núcleo prospectivo da pesquisa. Abordou-se a pretensão salarial, a avaliação das oportunidades para o ano de 2025 e o modelo de trabalho ideal (remoto, híbrido ou presencial). Especial atenção foi dada às competências exigidas pelo mercado (Questão 19), como a Contabilidade Digital e o domínio de software, fundamentadas nos estudos Souza e Parminondi (2021) sobre a Contabilidade 4.0.
- e) Avaliação da Formação e Preparo Profissional (Questões 20, 21 e 22):
Onde o respondente avalia se o conteúdo da UFMA é suficiente para sua inserção profissional e quais aspectos precisam de melhoria. As questões abertas deste bloco permitem que o participante descreva, com suas próprias palavras, as lacunas percebidas na grade curricular.

3.4 Procedimentos Éticos e Anonimato

Seguindo os preceitos éticos da pesquisa científica, o questionário foi precedido por uma nota de esclarecimento. Garantiu-se aos 56 participantes o anonimato absoluto, assegurando que os dados seriam tratados de forma agregada

para fins estritamente acadêmicos. A participação foi voluntária, permitindo a desistência a qualquer momento, conforme as normas de pesquisa social.

3.5 Tratamento de Dados e Triangulação

Os dados quantitativos foram processados via estatística descritiva, utilizando frequências e percentuais. Já as respostas qualitativas das questões abertas foram submetidas à técnica de Análise de Conteúdo de L. Bardin (2016), permitindo identificar núcleos de sentido nas críticas à grade curricular e nas dificuldades de inserção laboral.

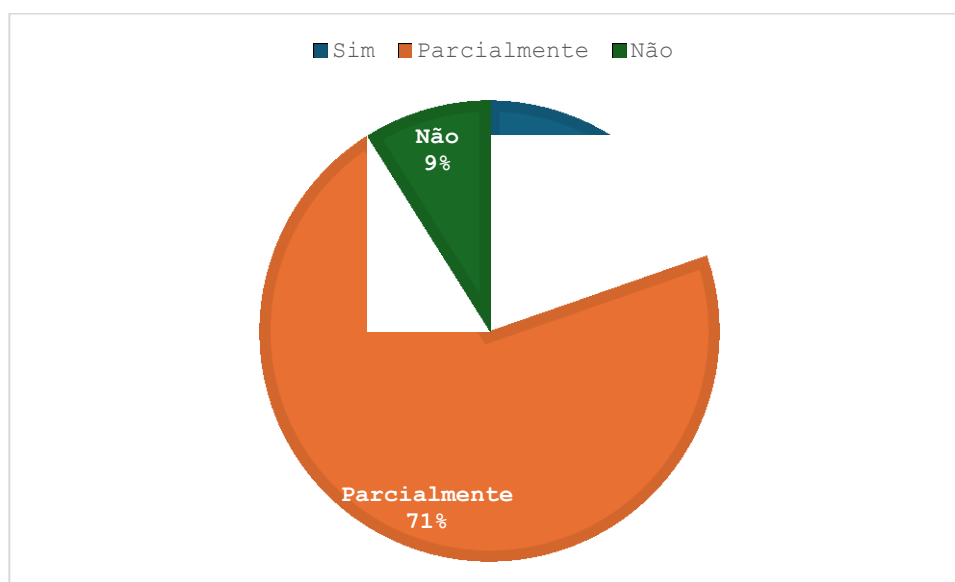
A etapa culminante é a triangulação de dados. Segundo J. W. Creswell e J. D. Creswell (2021), a triangulação fortalece a validade da pesquisa ao confrontar os dados numéricos com as falas qualitativas e a teoria de base. Esse cruzamento é essencial para interpretar o "hiato" entre o que é ensinado em sala de aula e o que os alunos e egressos percebem como exigência da Contabilidade 4.0 para 2025.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 O Hiato entre a Formação Acadêmica e a Prática Profissional

O primeiro eixo de análise busca compreender a eficácia do conteúdo programático frente às demandas do mercado. Os dados da pesquisa revelam um perfil de respondentes majoritariamente jovem (faixa de 18 a 23 e 24 a 30 anos) e com ingresso recente, entre os anos de 2020 e 2022. Ao serem questionados sobre a suficiência do conteúdo em sala de aula, a tendência de insatisfação é predominante, o que se reflete diretamente nos resultados: a esmagadora maioria dos acadêmicos afirma sentir-se apenas "parcialmente preparado" para o exercício profissional. Sob a ótica de Creswell (2010), este é um caso de convergência negativa, onde a percepção subjetiva do aluno (qualitativo) confirma a estatística de insegurança identificada no levantamento (quantitativo).

Gráfico 1: Nível de preparo profissional percebido pelos acadêmicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A análise das respostas abertas expõe as raízes desse hiato. Os termos mais recorrentes no corpus da pesquisa foram "atividades práticas", "vivência real" e "maior contato com sistemas". Um dos respondentes destaca a necessidade de "ênfase maior em situações práticas em especial no contexto de empresas de capital aberto", o que remete diretamente à discussão do Item 2.1 deste trabalho sobre a Lei nº 11.638/2007 e a convergência às normas internacionais (IFRS). Como discutido por Niyama e Silva (2020), a contabilidade moderna exige o exercício do julgamento profissional, e os alunos da UFMA demonstram perceber que esse julgamento só se

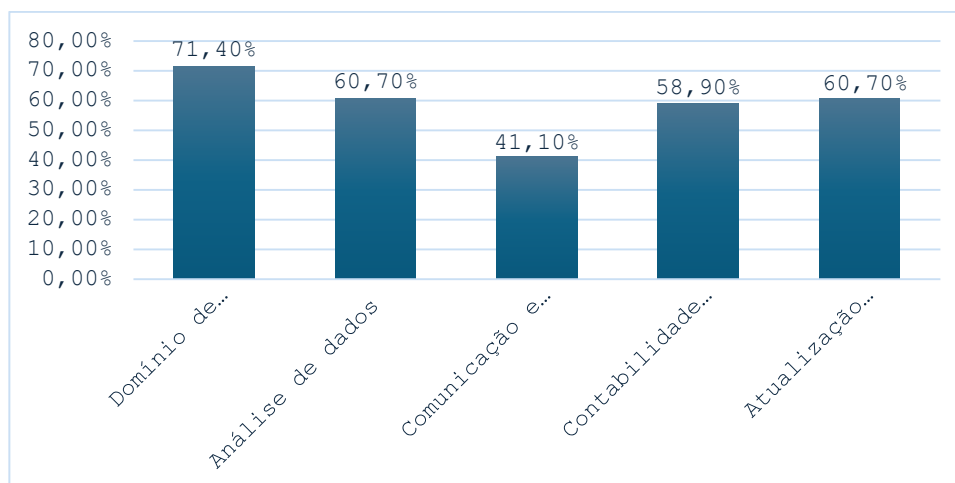
desenvolve através da simulação de casos reais, e não apenas pelo estudo teórico das normas.

Outro ponto crítico identificado nos resultados da pesquisa é que muitos respondentes indicam como principal barreira de entrada no mercado a "falta de experiência prática" e a "comprovação de experiência na área". Isso cria um ciclo vicioso: a universidade foca na teoria, e o mercado exige uma prática que o aluno não teve oportunidade de desenvolver em ambiente controlado. Essa realidade corrobora a tese de Moreira e Alves (2020) sobre a urgência da aprendizagem experiencial. Sem uma ponte sólida entre a teoria de Ludícibus (2010) e o laboratório de prática, o egresso sente-se desarmado, vendo o título de bacharel como insuficiente para romper o "gargalo" da primeira oportunidade profissional.

4.2 Competências para 2025: O Desafio da Contabilidade 4.0

Ao projetar as competências exigidas para 2025, os dados coletados mostram uma visão aguçada dos acadêmicos sobre o futuro. As respostas mais frequentes apontam para o "domínio de software contábeis" e a "contabilidade digital/automação". Este dado é crucial quando cruzado com o Item 2.3 do referencial teórico, onde discutimos as soft skills e a tecnologia. Os respondentes citam expressamente a necessidade de dominar ferramentas como "Power BI, ERP/SAP e sistemas de automação", demonstrando que o corpo discente da UFMA já superou a visão do contador como um "digitador" de dados.

Gráfico 2: Competências que os respondentes acreditam serem mais exigidas pelo mercado de trabalho contábil em 2025.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

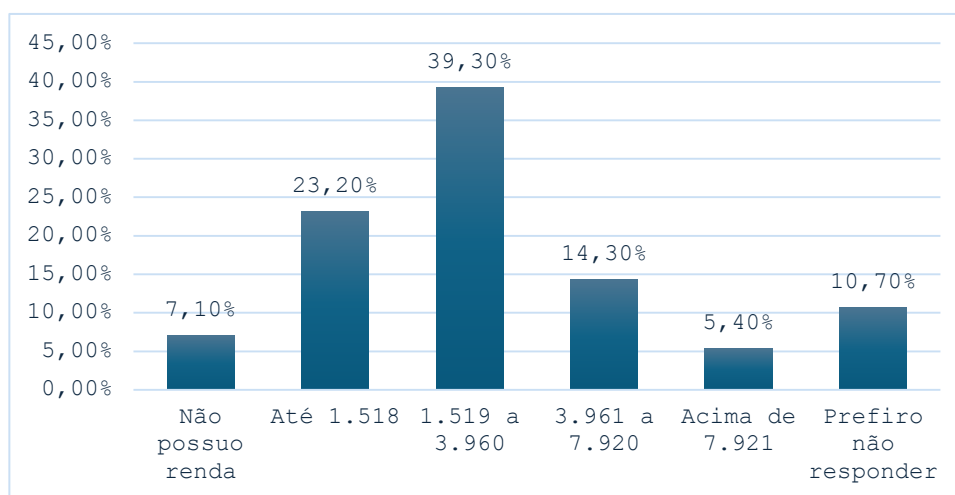
Entretanto, surge aqui um paradoxo identificado pela análise mista: enquanto o mercado sinaliza para a tecnologia, a formação acadêmica é percebida como analógica. Um dos relatos colhidos traz uma reflexão profunda, sugerindo a "ampliação das disciplinas práticas e maior aproximação com a realidade do mercado, incluindo o uso de software reais e sistemas como ERP/SAP". Este depoimento alinha-se perfeitamente com a reflexão de Breda (2019): a tecnologia não substitui o contador, mas reconfigura seu papel. A preocupação dos alunos com a "compreensão das transformações digitais" indica que eles buscam a simbiose entre a técnica contábil e a ciência de dados.

Além das competências tecnológicas, os resultados do levantamento revelam uma preocupação com as áreas fiscal, trabalhista e tributária. Isso se conecta ao Item 2.4 deste trabalho, que trata do SPED e da LGPD. Os alunos percebem que a conformidade fiscal em 2025 será totalmente digital e imediata. Como defendido por Sampaio e Lima (2025), o domínio dessas obrigações acessórias em ambiente de software é o que define o valor de mercado do profissional. A análise qualitativa das respostas abertas mostra que os alunos da UFMA clamam por um ensino que integre essas áreas, evitando a fragmentação do conhecimento e garantindo a segurança jurídica dos dados conforme exigido pela Lei nº 13.709/2018.

4.3 O Otimismo Discente vs. O "Gargalo" do Mercado: Uma Idealização em Xequê

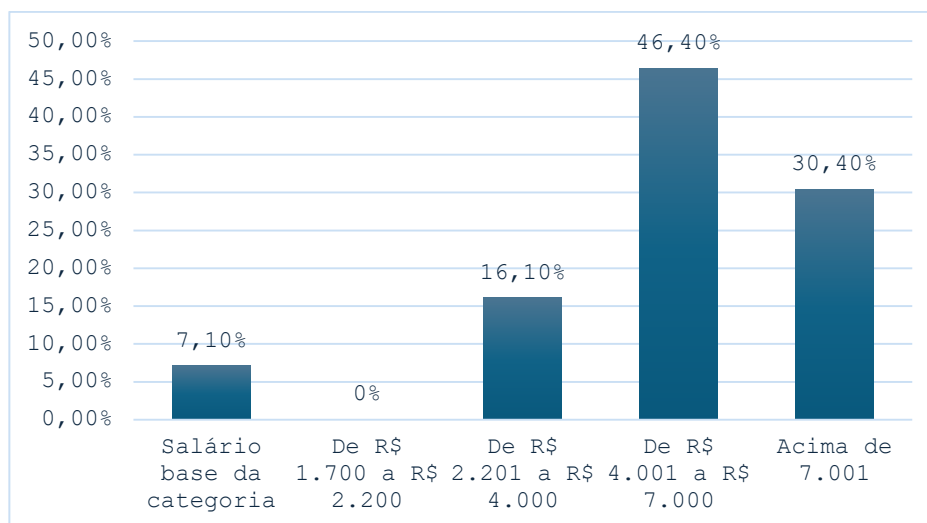
Ao cruzar os dados socioeconômicos dos respondentes, observa-se uma correlação importante entre o estágio no curso e a expectativa de retorno financeiro. A análise dos dados brutos revela que a totalidade daqueles que declararam renda atual de até R\$ 1.518,00 é composta por alunos ativos, predominantemente entre o 5º e o 8º períodos. Embora este grupo projete um salto financeiro significativo para o horizonte de 2025 (Questão 17), com pretensões salariais que variam entre R\$ 4.001,00 e R\$ 7.000,00, a análise qualitativa sugere que tal otimismo pode estar mais vinculado a uma expectativa idealizada da graduação do que a uma transição planejada.

Gráfico 3: Faixa salarial.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

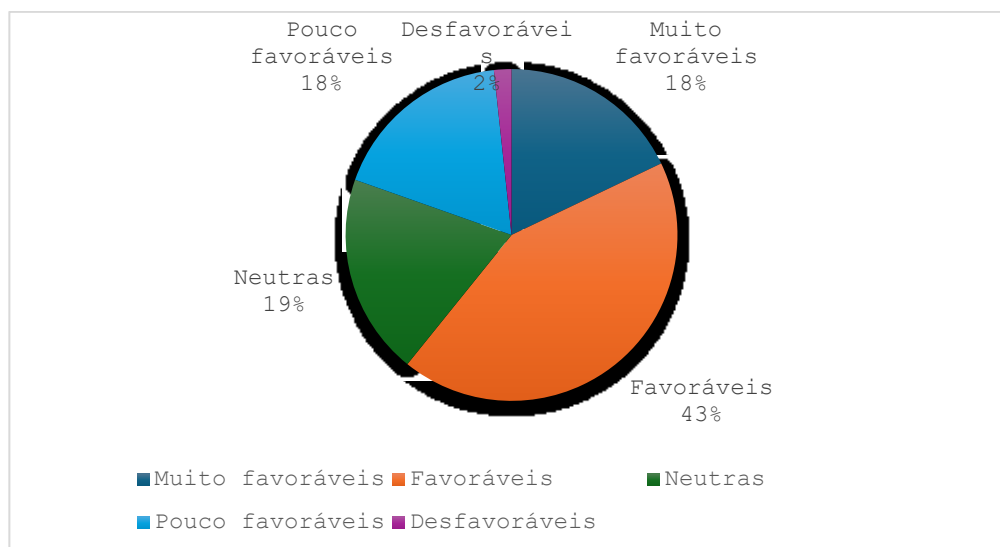
Gráfico 4: Pretensão salarial.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Essa idealização fica evidente quando confrontamos o entusiasmo dos alunos com as respostas daqueles que já possuem experiência prática ou já estão inseridos no mercado (Questão 14). Para os egressos ou alunos que já atuam, as barreiras mencionadas na Questão 16, como a "comprovação de experiência na área" e o "domínio técnico de sistemas", são descritas não como meros detalhes, mas como obstáculos severos que retardam a ascensão salarial. Conforme aponta Eidelwein (2017), o acadêmico muitas vezes escolhe a Contabilidade pela promessa de estabilidade, mas desconhece que a valorização financeira em 2025 está estritamente atrelada à capacidade de gerar valor por meio de análises complexas, e não apenas pela posse do diploma. Conforme diagnóstico obtido sobre as percepções sobre as oportunidades de trabalho.

Gráfico 5: Oportunidades de emprego na área contábil



Fontes: Dados da pesquisa (2025)

Sob a ótica do método misto, esse "gargalo" é uma descoberta central: o otimismo estatístico esconde uma angústia qualitativa. Enquanto o aluno projeta uma renda alta, ele admite, na Questão 20, que seu preparo é apenas "parcial". Como destaca Niyama e Silva (2020), a contabilidade deixou de ser uma profissão de reserva de mercado para ser uma profissão de competência demonstrada. O "olhar" para 2025 na UFMA parece, portanto, dividido: de um lado, o acadêmico que projeta um futuro promissor; de outro, a realidade de um mercado que, conforme o relato do Respondente 33, exige uma prática que a universidade ainda não consegue simular em sua plenitude.

Portanto, o otimismo identificado na pesquisa não deve ser interpretado como uma superação dos desafios tecnológicos, mas como uma projeção de carreira que corre o risco de frustração. Se a lacuna entre o ensino teórico e a prática tecnológica não for reduzida, o egresso encontrará dificuldade em converter seu título em valor de mercado. A conclusão deste eixo, apoiada em Sampaio e Lima (2025), é que a pretensão salarial para 2025 só se concretizará para o profissional que conseguir romper a barreira da "falta de experiência" por meio de um domínio antecipado das ferramentas digitais e sistemas federais (SPED).

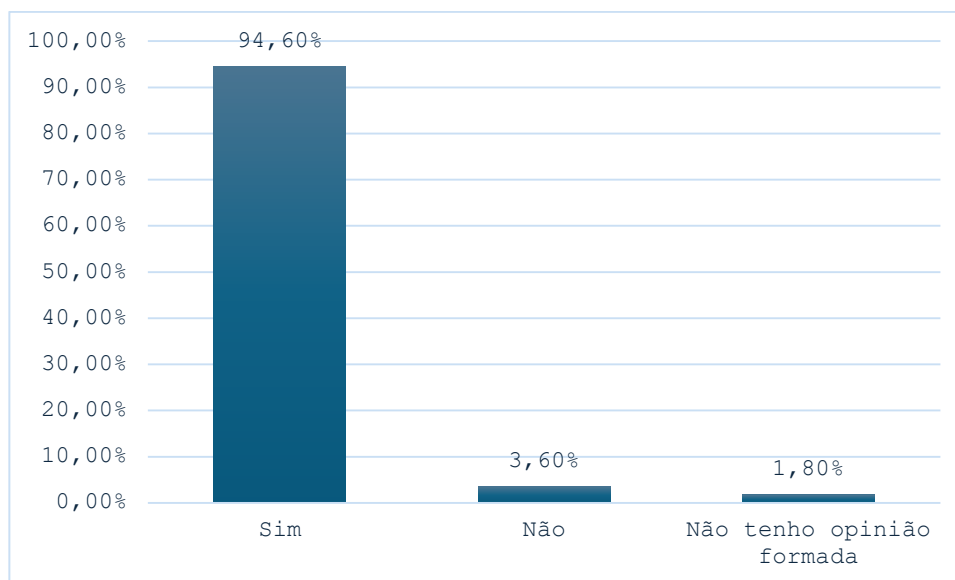
4.4 O Paradoxo da Prática: Ementas Oficiais vs. Vivência Acadêmica

A análise documental realizada no Projeto Pedagógico do Curso (UFMA, 2012) e nos planos de ensino das disciplinas de Prática Contábil I e II (DECC0211 e DECC0239) revela que a instituição possui uma estrutura formalmente alinhada com as necessidades do mercado. As ementas preveem expressamente o uso de laboratórios e software para a "apuração de resultados e apresentação das demonstrações financeiras" (UFMA, 2018). Contudo, os resultados desta pesquisa revelam um paradoxo pedagógico: a existência do conteúdo na ementa não garante a percepção de competência no aluno.

O maior índice de insatisfação identificado na Questão 21 foca justamente na carência de "atividades práticas" e "contato com software atuais". Esse distanciamento entre o que está escrito no plano de ensino e o que o aluno sente em sala de aula sugere que a prática tem sido ministrada de forma "teorizada". O relato do Respondente 11, que pede a "Atualização do curso (trazer mais software usados no dia a dia contábil)", indica que os sistemas utilizados ou a forma como são explorados não condizem com o ecossistema digital das empresas modernas.

Essa "dor" do acadêmico da UFMA é o que Souza e Parminondi (2021) definem como a crise da Contabilidade Digital no ensino superior: o laboratório de informática é usado como uma máquina de escrever moderna, e não como um ambiente de Business Intelligence (BI) ou gestão de dados. A conformidade com a LGPD (Brasil, 2018) e a integração com o eSocial, por exemplo, exigem uma vivência que vai além do preenchimento de lançamentos contábeis. Quando os alunos citam na Questão 19 a necessidade de dominar "ERP/SAP e Power BI", eles estão sinalizando que a disciplina de Prática precisa de uma densidade tecnológica que as 60 horas atuais talvez não suportem.

Gráfico 6: Consideram que as disciplinas práticas devem ser ampliadas.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Em suma, para o horizonte de 2025, a pesquisa demonstra que a UFMA possui o diagnóstico, mas falha na instrumentalização. O paradoxo da prática revela que o aluno sabe o que o mercado quer, o PPC diz que vai ensinar, mas a realidade da sala de aula entrega uma formação que o egresso classifica como insuficiente. Para evitar que a disciplina se torne uma "teoria da prática", como adverte Lira, Gomes e Musial (2021), é urgente que a universidade promova uma imersão tecnológica fidedigna, transformando o laboratório em um centro de decisão estratégica que prepare o profissional para os desafios da Contabilidade 4.0.

5 CONCLUSÃO

A presente investigação propôs-se a descortinar o olhar dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sobre o mercado de trabalho no horizonte de 2025. Ao longo deste percurso, buscou-se compreender não apenas as expectativas profissionais e salariais, mas também o nível de alinhamento entre a formação recebida e as exigências de um mercado em plena mutação digital. Através de uma abordagem de métodos mistos, a pesquisa confrontou dados estatísticos com percepções qualitativas, permitindo uma visão holística sobre a realidade do futuro contabilista maranhense.

Os resultados obtidos demonstram que o discente da UFMA possui uma consciência aguçada sobre a natureza da "Contabilidade 4.0". Os respondentes identificaram, com precisão, que o domínio de software, a contabilidade digital e a análise estratégica de dados são as competências que ditarão as regras de sobrevivência profissional em 2025. Este achado revela um público atento às transformações globais. No entanto, é precisamente nesta lucidez que reside o primeiro grande paradoxo identificado: o aluno compreende o que o mercado exige, mas percebe um descompasso entre a celeridade dessas atualizações e a sua instrumentalização técnica durante a graduação.

O objetivo geral de analisar as impressões sobre o mercado revelou um otimismo que, sob uma análise mais rigorosa, assemelha-se a uma idealização. Conclui-se que a projeção de rendimentos elevados e a aspiração por modelos de trabalho flexíveis carecem de um lastro de experiência prática. A disparidade entre a renda atual da maioria da amostra, composta por alunos ativos e estagiários, e as pretensões salariais para 2025 sugere que a conclusão do curso é vista como um rito de passagem para a valorização financeira imediata. Todavia, a realidade dos profissionais já inseridos, que relatam dificuldades severas na operação de sistemas (Questão 16), serve como um alerta de que o diploma não garantirá o sucesso projetado se não houver uma proficiência tecnológica prévia e prática.

Um dos pontos mais robustos desta conclusão emerge do confronto entre o plano pedagógico e a experiência acadêmica. A análise dos planos de ensino das disciplinas de Prática Contábil I (DECC0211) e Prática Contábil II (DECC0239) revela que a instituição reconhece formalmente a necessidade tecnológica, prevendo o uso de "ferramentas tecnológicas" e "sistema contábil" em laboratório. Contudo, as respostas abertas na Questão 21 indicam que a existência formal do recurso não tem

se traduzido em uma efetiva instrumentalização do aluno. Observa-se que a fragilidade detectada não é a ausência do software, mas a metodologia de aplicação. Os dados sugerem que o modelo de ensino tem priorizado abordagens conceituais e demonstrações passivas, em detrimento de uma execução ativa e autônoma pelo estudante.

Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que a barreira para o sucesso em 2025 não é apenas de infraestrutura, mas também de ordem metodológica. A insatisfação manifestada em relação à didática nas disciplinas práticas aponta para um distanciamento entre a práxis docente e as rotinas dinâmicas de contabilidade contemporânea. Conclui-se que o desafio para o horizonte de 2025 reside na urgência de uma atualização metodológica que aproxime o ambiente de ensino da realidade operacional. Para o mercado atual, não basta que o aluno "conheça" o sistema; é imperativo que ele o opere estrategicamente. O hiato detectado indica que a universidade, embora ofereça uma base teórica de excelência, precisa evoluir para um modelo de imersão tecnológica onde o discente deixe de ser um observador para tornar-se o operador das ferramentas digitais.

Desta forma, a pesquisa confirma que o olhar do acadêmico da UFMA para 2025 é esperançoso, porém vulnerável. O risco de frustração profissional é real caso a lacuna entre o ensino teórico e a prática laboratorial não seja reduzida. A formação clássica da instituição precisa ser complementada por uma vivência que transforme o laboratório em um espelho fiel do mercado, mitigando a insegurança relatada pelos alunos que estão prestes a se formar.

Com base nestas conclusões, este trabalho deixa recomendações à coordenação do curso:

Revisão das Metodologias de Prática: Transitar de um modelo de exposição para o de instrumentalização direta, garantindo que o aluno execute rotinas completas nos sistemas.

Capacitação e Atualização: Fomentar o alinhamento do corpo docente com as novas ferramentas de automação (ERPs, SPED, Nuvem), garantindo que a prática ensinada reflita o cotidiano contábil atual.

Parcerias Estratégicas: Estabelecer convênios com empresas de software para oferecer certificações e vivência em diferentes interfaces tecnológicas.

Como limitações, aponta-se a amostra de 56 respondentes, que embora ofereça indícios valiosos, requer cautela em generalizações. Para investigações futuras, recomenda-se um acompanhamento longitudinal destes acadêmicos até o final de 2025, verificando se a barreira tecnológica aqui detectada foi superada ou se confirmou como impedimento para a ascensão profissional projetada.

Em última análise, este trabalho reafirma que a contabilidade na UFMA possui mentes brilhantes e dispostas ao futuro. O desafio agora é garantir que as metodologias de ensino forneçam o "chão" prático necessário para que estes passos sejam dados com segurança, competência e realismo tecnológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1995.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 22 nov. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 26 de fevereiro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, DF: Presidência da República, [2007]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm. Acesso em: 07 dez 2025.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)**. Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 08 dez. 2025.

BREDA, Zulmir Ivânio. **Uma reflexão sobre os impactos da tecnologia na Contabilidade**. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 22 fev. 2019. Disponível em: <https://cfc.org.br/destaque/uma-reflexao-sobre-os-impactos-da-tecnologia-na-contabilidade/>. Acesso em: 12 dez. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica: Dirceu da Silva. Porto Alegre: Penso, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **CFC 70 Anos de Contabilidade**. Brasília, DF: CFC, 2016. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Livro_CFC_70_anos.pdf. Acesso em: 24 nov. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **NBC PG 01: Código de Ética Profissional do Contador**. Brasília, DF: CFC, 2019. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCPG01.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2025.

EIDELVEIN, J. **Fatores que afetam a decisão de cursar Ciências Contábeis**. 2017. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIRA, M. P. S.; GOMES, A. P. M.; MUSIAL, G. B. K. **Competências profissionais do contador: um estudo das exigências do mercado de trabalho por meio de anúncios de emprego**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 20, p. e3124, 2021.

MOREIRA, F. G. L.; ALVES, J. E. P. **Aprendizagem experiencial e ensino empreendedor em contabilidade**. Revista de Contabilidade e Organizações, v. 14, p. e163628, 2020.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, I. **A tecnologia na área contábil: impacto empresarial**. 2018. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/5036/a-tecnologica-na-area-contabil-impacto-empresarial/>. Acesso em: 12 de Set, 2021.

PAIVA, T. A.; COSTA, M. B.; LACERDA, L. F.; SILVA, J. M. A. **O impacto da tecnologia na profissão de contador**. In: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa - UNIFAMETRO, Fortaleza, 2019.

SÁ, Antônio Lopes de. **Luca Pacioli: o pai da contabilidade**. Curitiba: Juruá, 2004.

SAMPAIO, F. M. P.; LIMA, E. S. **Educação, tecnologia e formação de contadores**. Revista de Comunicação Científica (RCC), v. 6, n. 19, p. 147-166, 2025.

SANTOS, V. M.; MURATA, M. A. **Tecnologia e Inovação na Profissão Contábil**. In: VI Congresso de Contabilidade da UFU, Uberlândia, 2022.

SCHMIDT, Paulo. **Perfil dos alunos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil**. Rio Grande do Sul, 2012.

SILVA, E. A.; COSTA, E. N. T. **Evolução da contabilidade e seus objetivos**. Faculdades Integradas Asmec - Ouro Fino, [s.d.].

SOUZA, D. F.; BECEVELI JUNIOR, T. J.; SANTOS, V. M. **As soft skills mais relevantes para a transformação digital**. In: Congresso Transformação Digital, FGV, 2023.

SOUZA, J. S.; PARMINONDI, M. A. **Contabilidade digital e online: um estudo sobre as novas ferramentas do mercado**. Revista Gestão e Tecnologia, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis (Campus São Luís)**. São Luís: DECCA/CCSO, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). **Plano de Ensino: Prática Contábil I**. São Luís: Departamento de Ciências Contábeis e Administração, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO (UFMA). **Plano de Ensino: Prática Contábil II**. São Luís: Departamento de Ciências Contábeis e Administração, 2018.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

O olhar dos acadêmicos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão sobre o mercado de trabalho em 2025:

Prezados(as) alunos(as),

Este questionário faz parte de uma pesquisa acadêmica vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão – UFMA.

O objetivo é analisar as percepções dos discentes sobre o mercado de trabalho em 2025, considerando suas expectativas, interesses e desafios profissionais.

As respostas são anônimas e confidenciais, sendo utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos. A participação é voluntária e de grande importância para o desenvolvimento deste estudo.

1. Em qual período você está matriculado(a)? (Múltipla escolha)

- 1º e 2º períodos (1º ano)
- 3º e 4º períodos (2º ano)
- 5º e 6º períodos (3º ano)
- 7º e 8º períodos (4º ano)
- Outro:

2. Gênero com o qual você se identifica: (Múltipla escolha)

- Feminino
- Masculino
- Outros
- Prefiro não informar

3. Faixa etária: (Múltipla escolha)

- 18 a 23 anos
- 24 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos

- Acima de 50 anos

4. Qual a sua renda mensal? (Múltipla escolha)

- Não possui renda
- Até 1.518
- 1.519 a 3.960
- 3.961 a 7.920
- Acima de 7.921
- Prefiro não responder

5. Ano de ingresso? (Múltipla escolha)

- anterior a 2019
- 2020
- 2021
- 2022
- 2023
- 2024
- 2025

6. Qual foi a sua motivação na escolha do curso de Ciências Contábeis? (Caixas de seleção)

- Amplo mercado de trabalho
- Vocação
- Realização pessoal
- Concurso público
- Horário do curso
- Curso de fácil ingresso
- Influência de terceiros
- Outros

7. Você entende que o conteúdo aplicado em sala de aula é suficiente para sua formação profissional? (Multipla escolha)
- Sim
 - Não
8. Possui amigos atuantes na área contábil, que impactaram em sua escolha de curso? (Multipla escolha)
- Sim
 - Não
9. Possui parentes atuantes na área contábil, que impactaram em sua escolha de curso? (Multipla escolha)
- Sim
 - Não
10. Possui interesse em buscar uma formação complementar após a conclusão do curso? (Multipla escolha)
- Curso de atualização e aperfeiçoamento
 - Cursos de especialização (Pós-Graduação, MBA...)
 - Mestrado/Doutorado
 - Não pretendo buscar formação complementar
 - Ainda não sei
11. Possui uma graduação anterior já concluída? (Multipla escolha)
- Sim
 - Não
12. Se a resposta foi "Sim" para o item 11, por gentileza, especificar qual em qual curso possui graduação concluída. (Resposta Curta)
13. Possui interesse em cursar outra graduação após a conclusão do curso de contabilidade? (Multipla escolha)
- Sim
 - Não

14. Já está atuando na área contábil? (Multipla escolha)

- Sim
- Não

15. Qual a área que você possui mais interesse/afinidade? (Caixas de seleção)

- Auditoria
- Analise financeira
- Contábil
- Controladoria
- Departamento Pessoal
- Fiscal
- Perícia

16. Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para se inserir no mercado de trabalho? (Resposta Curta)

17. Qual a sua pretensão salarial após a conclusão do curso? (Multipla escolha)

- Salário base da categoria
- De R\$ 1.700 a R\$ 2.200
- De R\$ 2.201 a R\$ 4.000
- De R\$ 4.001 a R\$ 7.000
- Acima de 7.001

18. Como você avalia as oportunidades de emprego na área contábil para 2025? (Multipla escolha)

- Muito favoráveis
- Favoráveis
- Neutras
- Pouco favoráveis
- Desfavoráveis

19. Quais competências você acredita que serão mais exigidas pelo mercado de trabalho contábil em 2025? xxx

- Domínio de softwares contábeis
- Análise de dados
- Comunicação e trabalho em equipe
- Contabilidade digital / automação
- Atualização constante em legislação
- Outro:

20. Você se sente preparado(a) para atuar profissionalmente após a conclusão do curso? (Multipla escolha)

- Sim
- Parcialmente
- Não

21. Quais aspectos você acredita que precisam ser melhorados na formação oferecida? (Resposta curta)

22. Você considera que disciplinas práticas devem ser ampliadas no curso? (Multipla escolha)

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

23. Você já realizou ou está realizando estágio na área contábil? (Multipla escolha)

- Sim
- Não

24. (Se sim) Quão importante o estágio tem sido para sua formação e empregabilidade? (Multipla escolha)

- Muito importante
- Importante

- Pouco importante
- Não foi importante

25. Em qual(is) área(s) você realiza ou realizou o estágio na área contábil?
(Multipla escolha)

- Auditoria
- Analise financeira
- Contábil
- Controladoria
- Departamento Pessoal
- Fiscal
- Perícia

26. Em quanto tempo você espera estar plenamente inserido(a) no mercado de trabalho após a formatura? (Multipla escolha)

- Imediatamente
- Em até 6 meses
- Entre 6 meses e 1 ano
- Mais de 1 ano
- Já estou inserido

27. Qual o modelo de trabalho ideal para você após a conclusão do curso?
(Multipla escolha)

- Presencial (100% no escritório/empresa)
- Híbrido (Parte em casa, parte no escritório)
- Remoto (Home office, 100% em casa)
- Não tenho preferência